

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE,
ESTADO
EFICIENTE

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

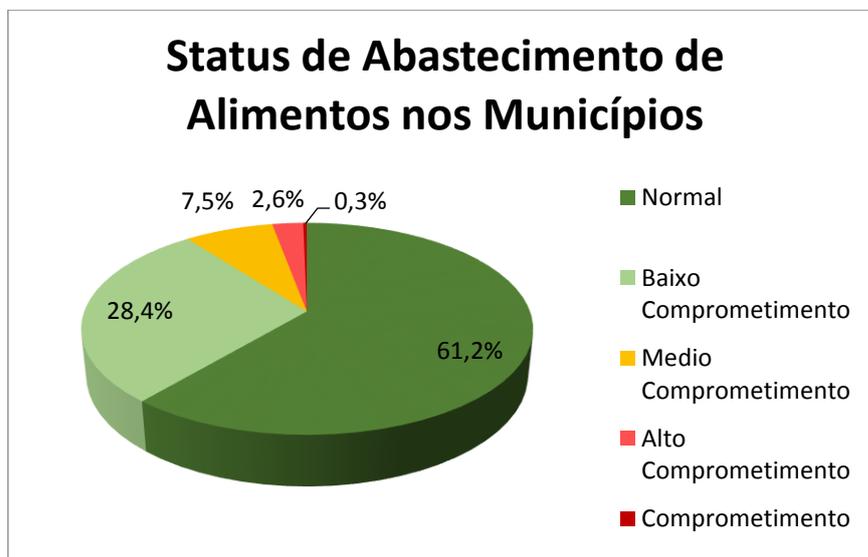
Período 01 a 15 de outubro

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 01 a 15 de outubro de 2020, foram realizadas pesquisas em 722 municípios e identificado o seguinte cenário:

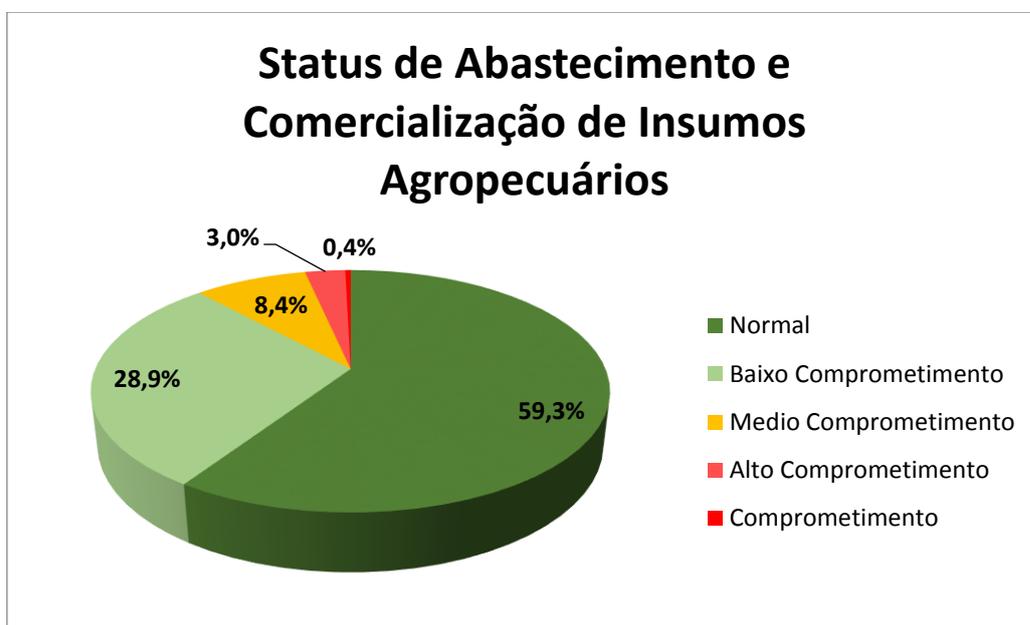
Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

O status de abastecimento de produtos agropecuários em 89,6% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 7,5% tiveram impactos parciais e em somente 2,9% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da quinzena anterior observamos uma melhora de 2% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 88,2% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 8,4% municípios tiveram impacto parcial e apenas 3,4% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de melhora de 0,9% no quadro de normalidade em comparação com a quinzena anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma leve piora de 0,5% no número de municípios que relataram alta de preços em relação a quinzena anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

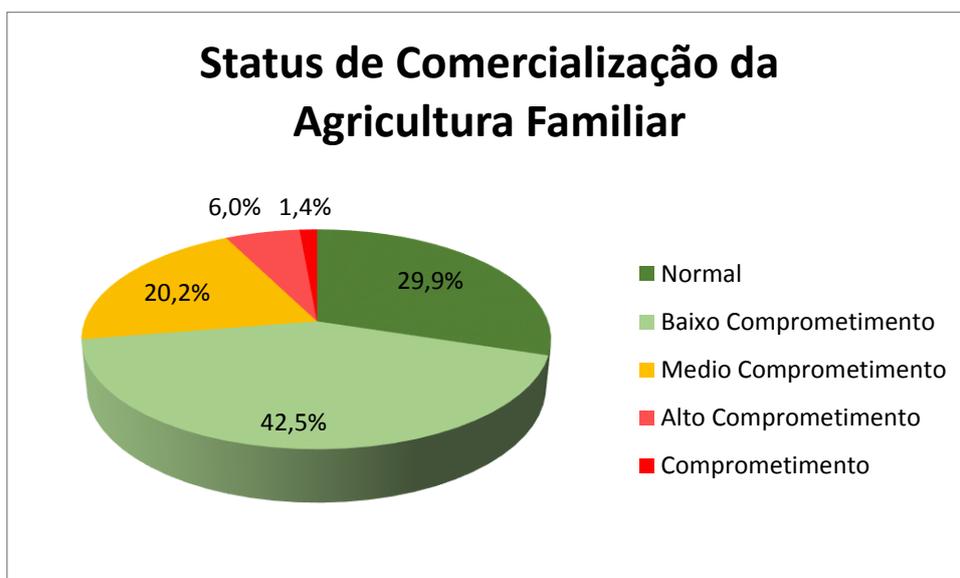
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 72,4% municípios do estado, em 20,2% houve comprometimento parcial e em 7,4% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a quinzena é de melhora de 3% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 66,9%, melhora de 3,1% em relação ao cenário da quinzena anterior;
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 45,6%, seguindo por frutas 28%,

em terceiro lugar queijos e outros derivados do leite com 25,2%, quarto lugar carne + animais vivos 19,9%, seguido e produtos processados (outros) 15,4%, ampliando para 41,30% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 61,2% dos municípios mantiveram estáveis, em 33,5% houve alta e em 5,3% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 2,2% em relação ao percentual de municípios que relataram manutenção dos preços pagos aos agricultores.

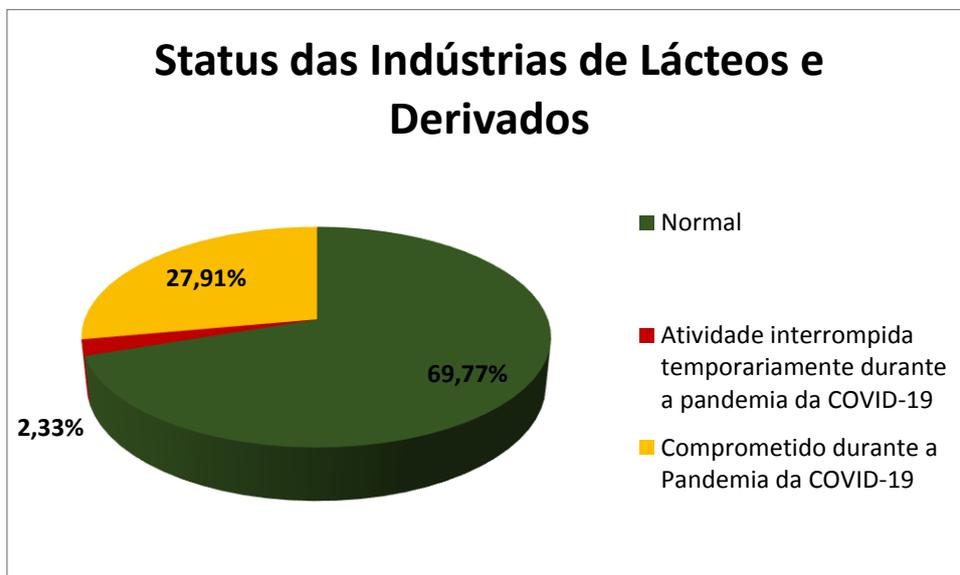


Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da quinzena de 01 a 15 de outubro comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 218 estabelecimentos pesquisados, 69,77% apresentaram normalidade no funcionamento uma melhora de 2,41% comparado com período anterior. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 56,09% dos estabelecimentos, com melhora de 6,34 % em relação a quinzena passada. No cenário analisado não há risco desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.



Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 01 a 15 de outubro o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a quinzena anterior no trânsito de animais: movimentação de aves e ovos com redução de 2,66% em comparação a quinzena anterior, suínos com redução de 2,29% no abate em comparação com a quinzena anterior e os bovinos uma redução de 14,072% movimentação entre propriedades (cria, engorda e reprodução) comparado quinzena anterior. Apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China tem provocado alta de preço no mercado interno.

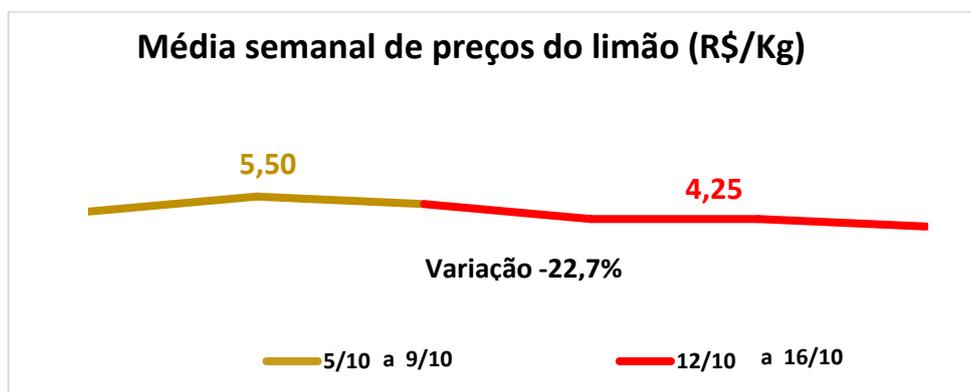
Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

As atividades de comercialização e distribuição de frutas e hortaliças dentro do entreposto da CeasaMinas em Contagem não sofreram impactos negativos desde o início das medidas de

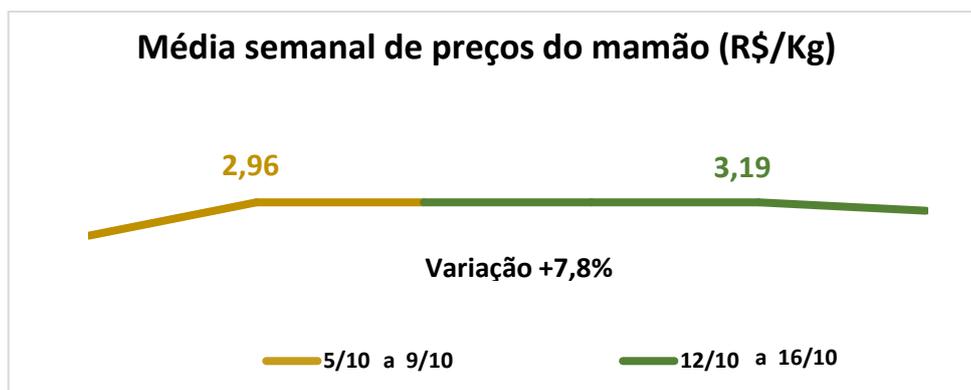
isolamento social e o abastecimento da unidade segue com regularidade.

Comparando-se os preços médios de comercialização no Mercado Livre do Produtor (MLP) do entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 05 a 09 de outubro e a semana de 12 a 16 de outubro, apenas a maçã manteve o mesmo preço médio nas duas semanas.

No mercado de cítricos, enquanto a laranja se valorizou devido ao aumento da demanda doméstica e a oferta restrita de frutos de qualidade, o limão tahiti devido ao escoamento mais lento na semana anterior e à maior disponibilidade da variedade, apresentou queda nas cotações.

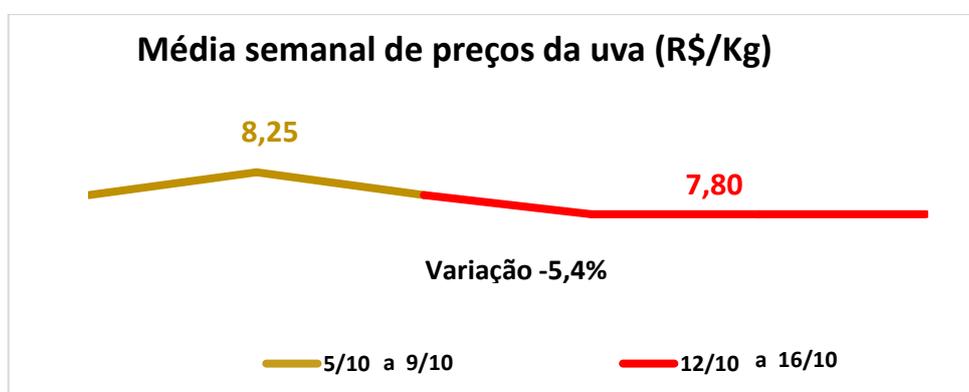


O mamão formosa apresentou preço médio superior na última semana, que segue com a oferta controlada neste mês de outubro.



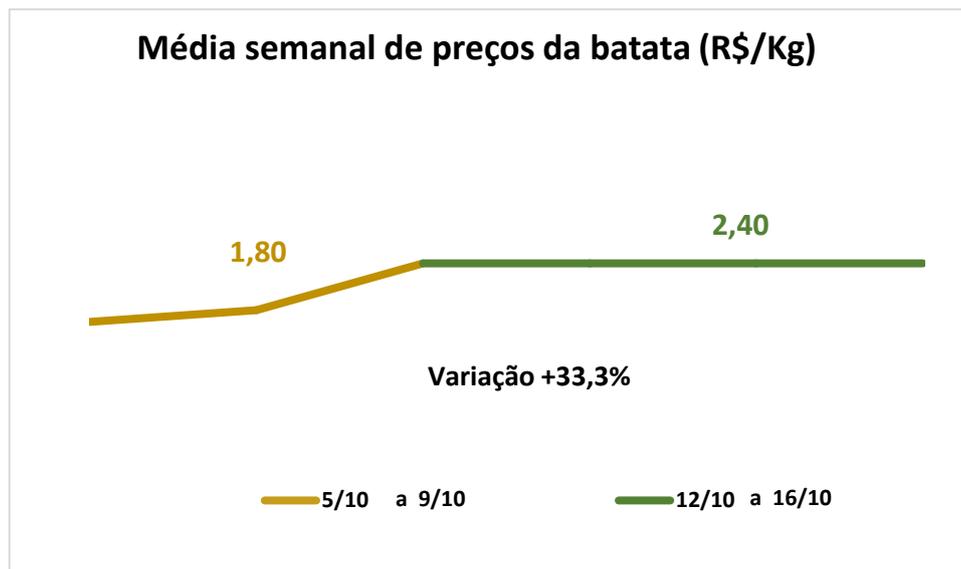
O calor excessivo nas regiões produtoras tem provocado o aumento do volume da banana prata disponível no mercado, o que está pressionando as cotações. Já para a manga, as quedas nos valores de comercialização são comuns esta época do ano já que está relacionada com o pico da safra da fruta. O feriado no dia 12 e o início das chuvas, diminuindo a temperatura em algumas regiões, restringiram o consumo da melancia na última semana e os preços foram menores na última semana.

A queda observada no abacaxi, coco verde e uva é resultado do aumento da oferta dessas frutas no mercado.

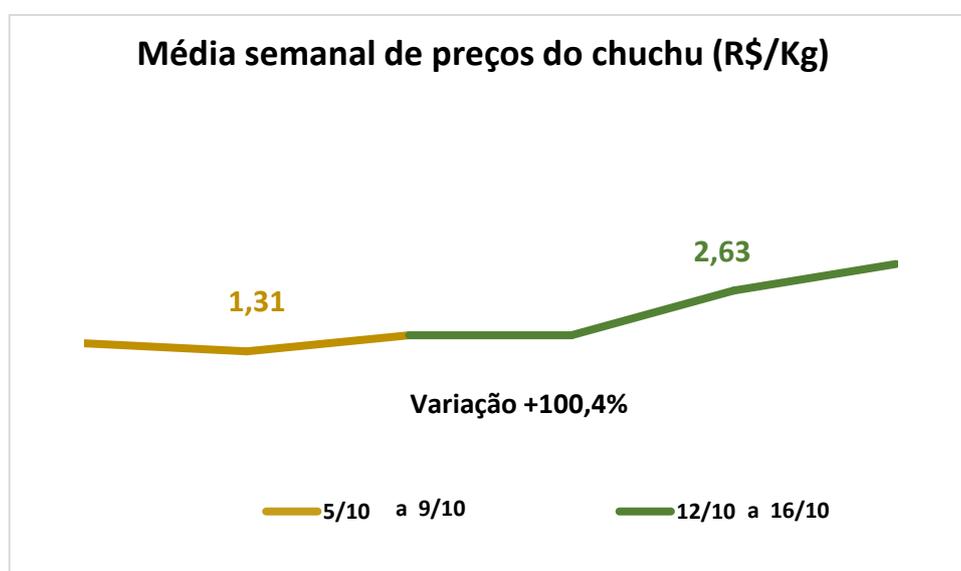


Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 05 a 09 de outubro e a semana de 12 a 16 de outubro, apenas o alho manteve a mesma cotação e segue estabilizado nas últimas semanas.

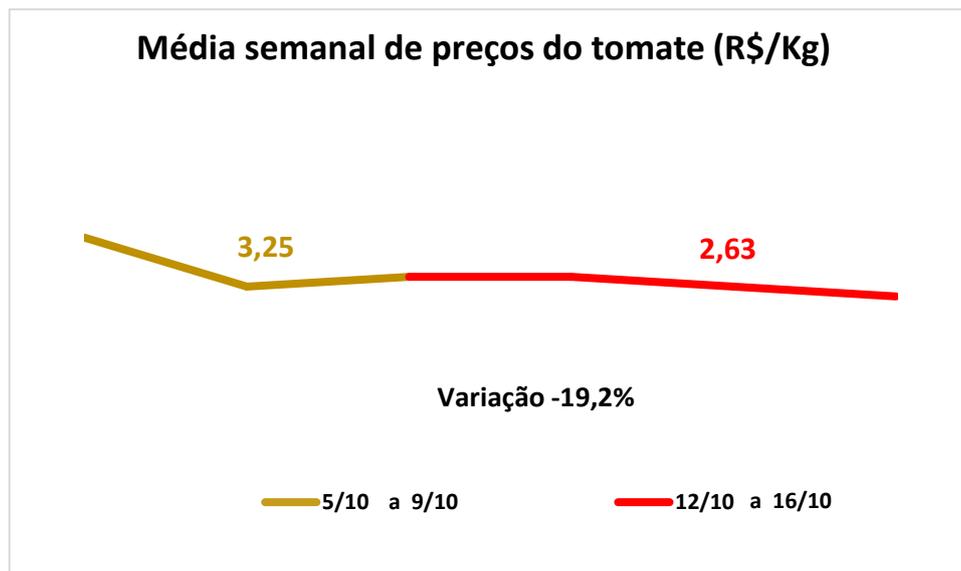
A aceleração da colheita da safra de inverno no mês passado diminuiu o volume nacional de batata e os valores nos atacados estão em alta.



Abóbora moranga, abobrinha italiana, chuchu e quiabo apresentaram preço médio superior na última semana, uma das explicações é o início do período chuvoso que pode prejudicar colheita e a disponibilidade desses produtos nas centrais de abastecimento.



O aumento da oferta e a dificuldade de escoamento dos bulbos pressionaram os preços da cebola. A oferta da cenoura segue controlada este mês e o feriado na última semana pode ter provocado o acúmulo do produto nos atacados, explicando a desvalorização. Com a intensificação da colheita da safra de inverno e o calor nas últimas semanas, que acelerou o ciclo das plantas, o tomate apresentou queda nas cotações.



O pimentão ficou praticamente estável na última semana e o preço mais alto no início da primeira semana, contribuiu para o preço médio mais baixo nos dias 12 a 16 de outubro.

Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar persistir as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos o cenário vem gradativamente melhorando. Na produção está tendo um aumento nos custos dos insumos fator que aumenta custo de produção e consequentemente preço para consumidor e na comercialização apesar de uma melhora lenta e gradativa ainda persiste os problemas relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, frutas, queijos e outros derivados do leite, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos tendência de queda de preços em 70% das frutas pesquisadas e alta em 20% e apenas 10% ficaram estáveis, no caso das hortaliças observamos uma tendência alta em 50% dos produtos pesquisados e 10% ficaram estáveis e 40% com quedas nos preços pagos aos produtores.